

INSTITUTO ÍNTER-AMERICANO DE ESTATÍSTICA

ELEITO SEU PRIMEIRO PRESIDENTE O SECRETÁRIO GERAL DO I. B. G. E.,
DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

A notícia da recente eleição do DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, para o alto cargo de presidente do Instituto Inter-Americano de Estatística, teve larga repercussão em todos os círculos administrativos e culturais do país, nos quais a quele ilustre brasileiro, mercê de uma sólida competência profissional e invulgar capacidade de trabalho, já conquistou definitivo e elevado conceito.

Sendo, como foi, o resultado de uma votação de que participaram 60 membros do Instituto, domiciliados em 15 países americanos, essa escolha importa numa homenagem, das mais significativas, ao nosso país. Com efeito, tendo prestigiado, graças à clarividência do seu atual Governo, as grandes iniciativas de TEIXEIRA DE FREITAS, o Brasil vê consagrados agora, por eminentes estatísticos das três Américas, os méritos invulgares do reorganizador da estatística nacional, com a sua honrosa investidura na presidência do primeiro órgão destinado a estimular a cooperação científica e a solidariedade profissional, no domínio da estatística, em todas as nações do continente.

Divulgada, nesta capital, através do noticiário telegráfico, a auspiciosa notícia, que veio colocar o país e os seus serviços estatísticos em tão acentuada evidência no seio da comunhão americana, começou o ilustre recém-eleito a

receber manifestações de regozijo partidas de todas as classes sociais, notadamente dos membros e funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, inclusive o presidente da entidade, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, a quem cabe justa re-

ferência, como dirigente do sistema geográfico-estatístico do país.

Embora contrariando o DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, nos seus conhecidos sentimentos de modéstia e discreção pessoal — qualidades marcantes de sua personalidade, — não podemos deixar de inserir neste registo breves traços sobre a sua pessoa e sua obra.

O DR. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS pertence a tradicional família brasileira, sendo descendente direto do saudoso e eminente jurista AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, autor da primeira consolidação das nossas leis civis, valiosa contribuição recebida, mesmo fora das fronteiras

das pátrias, como trabalho monumental, que lhe valeu a conquista do merecido título de expoente da cultura jurídica na América do Sul.

Nasceu o primeiro presidente do Instituto Inter-Americano de Estatística no dia 31 de Março de 1890, no Estado da Baía, havendo começado ali os seus estudos, posteriormente concluídos na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, onde, muito jovem ainda, contando apenas 18 anos de idade, conquistou, com invulgar brilhantismo, as láureas de bacharel em



Dr. M. A. Teixeira de Freitas

Direito, depois de se ter salientado como a figura mais expressiva da turma. Logo após a conclusão do curso em 1908, TEIXEIRA DE FREITAS ingressou no cargo inicial da carreira estatística, na antiga Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Viação e Obras Públicas, mediante concurso regulamentar, valendo-lhe essa oportunidade para confirmação do seu excepcional e precoce merecimento e das credenciais de cultura de que já era portador. A capacidade de trabalho de que deu provas, naquela repartição, logo na fase inicial da sua carreira estatística, foi, meses após, atestada pelo seu chefe de serviço, ao incluir elogiosamente o seu nome no relatório anual daquela Diretoria.

Promovido a 3.º oficial em 18 de Dezembro de 1911, continuou a revelar suas aptidões em trabalhos valiosos, entre os quais cumpre destacar minuciosa monografia sobre as hipotecas inscritas e as transmissões de imóveis no Distrito Federal, organizada de colaboração com um colega de serviço e que foi editada em volume especial com os louvores a que fazia jus.

Possuindo ampla visão da necessidade dos levantamentos estatísticos, como elementos imprescindíveis à boa ordem administrativa e ao progresso geral do país, continuou a trabalhar e aprimorar os seus conhecimentos, em proveito das grandes idéias a que tem votado o seu patriotismo.

Em 1920, quando o Governo Federal estava preocupado em selecionar profissionais competentes e experimentados que dessem execução aos serviços censitários instalados naquele ano, o nome de TEIXEIRA DE FREITAS foi um dos primeiros a ser unanimemente indicado para dirigir setor de responsabilidade nos trabalhos do nosso 4.º Recenseamento Geral, cabendo-lhe, por ato expedido em 1.º de Março daquele ano, a direção dos trabalhos censitários no Estado de Minas Gerais. Nessa nova tarefa, a sua proficiência e capacidade de organizador revelaram-se de forma tão notável que o Governo mineiro resolveu conferir-lhe a incumbência de reformar os serviços estatísticos estaduais. A esse novo encargo deu-lhe brilhante desempenho, tornando o Serviço de Estatística Geral daquele Estado um verdadeiro padrão para a estatística brasileira. Através desse órgão, conseguiu elevar os trabalhos de investigação numérica a alto grau de eficiência, atestado pela série de publicações editadas no decurso de sua gestão, ou posteriormente, pelo aproveitamento dos planos e do material transmitidos ao seu sucessor.

Durante a sua passagem pelos serviços estatísticos de Minas Gerais, aplicou TEIXEIRA DE FREITAS, pela primeira

vez, o sistema de cooperação, entrelaçando os interesses das estatísticas federais e regional, tornando-as convergentes e utilizando-as em benefício comum.

Referiremos, a seguir, alguns trabalhos publicados sob a direção do ilustre profissional durante o tempo em que permaneceu à frente dos serviços da estatística mineira.

Em primeiro lugar, mencione-se o *Anuário Estatístico do Estado*, o qual só na edição correspondente ao ano de 1921 compreende nada menos de 4 volumes. O número seguinte do Anuário, num único volume, compreende cerca de 1.200 páginas, referindo-se ao período de 1922 a 1925. Os Anuários demográficos de Minas Gerais tiveram vários volumes publicados durante a administração de TEIXEIRA DE FREITAS, a quem também se deve o *Anuário de Legislação e Administração Municipal*.

Merece referência particular o *Atlas Corográfico Municipal de Minas Gerais*, constante de dois alentados volumes em grande formato, contendo, em cada página, a carta colorida de um município, na qual figuram tôdas as indicações de maior importância: limites, divisões, cidades e povoados, vias de transporte e de comunicação, distâncias, melhoramentos urbanos, etc..

Não menos interessante é a *Carteira Estatística de Minas Gerais*, repositório completo de informações numéricas sobre o Estado montanhês, enriquecido de dados retrospectivos e de minucioso confronto entre a situação de Minas e a da Federação. Além da parte propriamente estatística, divulgam-se na *Carteira* inúmeros dados de natureza internacional, um formulário completo para os cálculos de frequente aplicação na vida prática, e muitos outros elementos que imprimem àquela pequena enciclopédia o cunho de utilidade permanente que, por certo, teve em mira seu organizador, incluindo-a na farta bibliografia com que o Serviço de Estatística Geral manifestou sua vitalidade na década encerrada com a Revolução de 1930.

A *Divisão Administrativa e Judiciária de Minas Gerais* é matéria de outra publicação organizada sob as vistas de TEIXEIRA DE FREITAS.

Cumpre referir, também, as contribuições de natureza cartográfica que o Diretor do Serviço de Estatística Geral fez executar durante sua administração, salientando-se entre os trabalhos em aprêço edições modernizadas e enriquecidas do mapa do Estado, preparadas para diversos fins, principalmente com objetivos econômicos ou educativos.

Promovido a 2.º oficial, em Março de 1925, em 1930 voltou TEIXEIRA DE FREITAS à sua antiga repartição.

Instituído naquele ano o Governo Provisório, em consequência da revolução vitoriosa, e chamado a cooperar na organização do Ministério da Educação e Saúde Pública, escolheu TEIXEIRA DE FREITAS, para sua atuação imediata, o setor estatístico, ficando também à testa dos serviços de informação e divulgação, os quais conquistaram rápido conceito público, especialmente no seio das elites intelectuais do país.

No terreno da racionalização estatística, o Ministério da Educação e Saúde Pública, sob a inspiração de TEIXEIRA DE FREITAS, não se limitou a prosseguir nos inquéritos que a Diretoria Geral de Estatística vinha realizando, desde 1907, sobre a organização e movimento escolar e sobre os serviços médicos sanitários, em todo o território da República. Não se satisfaz com os progressos até então realizados pelas estatísticas do ensino, mas cogitou de desenvolver essas estatísticas e de enriquecê-las, ampliando-lhes a órbita e aumentando o acervo dos fatos perquiridos, de acôrdo com as exigências de uma adiantada política educacional e com os melhores padrões internacionais.

A 4.ª Conferência Nacional de Educação, reunida no Rio de Janeiro, em 1931, ao versar a questão da unidade das estatísticas escolares e conexas, através de teses originadas do próprio Ministério da Educação e relatadas por TEIXEIRA DE FREITAS, ofereceu um ponto de partida para os debates dos técnicos federais e estaduais que compareceram àquele certame, investidos pelos Governos, de que eram mandatários, de plenos poderes para empenhar a responsabilidade das administrações na assinatura de um Convênio que promovesse, em moldes estáveis e seguros, a articulação de todos os serviços de estatística educacional e a coordenação definitiva das respectivas atividades.

Em sessões sucessivas, as delegações oficiais discutiram o ante-projeto de acôrdo com o plano já debatido no plenário da Conferência de Educação, e ajustaram finalmente o memorável pacto de 20 de Dezembro de 1931, que foi o ponto de partida de toda a ulterior evolução dos nossos sistemas estatísticos.

O êxito do Convênio de 1931 preparou o caminho para a uniformização da estatística geral brasileira, iniciada com o Decreto n.º 24.609, de 1934, que criou o Instituto Nacional de Estatística, e assegurada pela Convenção Nacional de Estatística, firmada entre a União e os Estados, no Rio de Janeiro, a 11 de Agosto de 1936, pacto êsse que, definindo os grandes objetivos da entidade, subordinou as atividades estatísticas ao

regime de cooperação inter-administrativa.

Instalado o Instituto, com finalidades também geográficas, pois que dispunha do concurso do antigo Serviço de Estatística Territorial, do Ministério da Agricultura, compreendeu logo TEIXEIRA DE FREITAS a necessidade de continuar a trabalhar pela concretização de sua velha aspiração, manifestada em 1933, quando, numa das reuniões da Comissão Inter-Ministerial, lançou a idéia da criação de um *Instituto Nacional de Cartografia e Estatística*.

Visando concretizar essa aspiração, TEIXEIRA DE FREITAS agitou idéias, despertou entusiasmos, pregou a boa doutrina, conquistou adeptos prestigiosos.

O Embaixador JOSÉ CARLOS MACEDO SOARES, atual presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que ocupava naquele momento a Pasta das Relações Exteriores, foi, então, ao encontro do plano, dando-lhe o apoio eficiente e decidido, de que resultou sua realização integral.

Os trabalhos da Comissão de geógrafos e estatísticos realizados, naquela época, no Palácio Itamarati, sob a presidência do então chanceler MACEDO SOARES e com a participação de TEIXEIRA DE FREITAS e CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, concluíram pela necessidade da criação — conforme foi proposto ao Governo e convertido em Decreto-lei — de um órgão integrante da estrutura do Instituto e que tivesse, no que respeita às atividades geográficas do país, atribuições idênticas às que haviam sido conferidas, quanto aos serviços estatísticos, ao Conselho Nacional de Estatística.

Estatístico por vocação e por haver encontrado nessa atividade um campo mais vasto para servir ao Brasil, TEIXEIRA DE FREITAS desenvolve, ainda, a sua atuação em vários outros ramos de atividade intelectual. Especializado no manejo dos algarismos e na auscultação numérica dos fatos sociais, não se limitou somente à missão de mero colecionador de material; tornou-se o melhor intérprete dos dados colhidos, ao aproveitá-los em seus próprios estudos, deles extraindo as sugestões magníficas expostas nos vários trabalhos que já publicou e dentre os quais destacamos: *O Ensino Primário no Brasil*, *O que dizem os números sobre o Ensino Primário*, *Os serviços de Estatística do Estado de Minas Gerais*, *O reajustamento territorial do Brasil*, *O problema do Município no Brasil atual*, *A Constituição de 1934 e a Ortografia e O Exército e a Educação Nacional*.

Entre os trabalhos de menor vulto, de sua autoria, multiplicam-se as palestras pronunciadas no rádio, discursos em solenidades comemorativas ou

inaugurais e artigos divulgados em revistas especializadas.

Além do seu labor constante e ininterrupto no Serviço de Estatística da Educação e Saúde e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o ilustre brasileiro empresta ainda o brilho da sua inteligência de escol, entre outras, às seguintes organizações e sociedades científicas: Comissão de Segurança Nacional; Associação Brasileira de Educação; Sociedade dos Amigos de Alberto Tôrres; Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; e Sociedade Brasileira de Estatística.

No exercício das suas funções, na Secretaria Geral do I.B.G.E., TEIXEIRA DE FREITAS tem transmitido à entidade toda a admirável capacidade de realização que o distingue, colocando-a em um nível de eficiência a que se deve o êxito de todas as campanhas empreendidas nos setores estatísticos, geográfico e censitário do sistema que ela centraliza.

Mas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão eminentemente nacional, pela sua origem, pela sua constituição, pelo seu regime, estava reservado mais alto designio, como seja o de servir de elo para maior aproximação dos povos americanos, através da Presidência — confiada ao seu ilustre Secretário Geral — do primeiro órgão destinado a estabelecer ligação entre as atividades estatísticas do continente.

Data, aliás, de 1935, quando da realização, no México, do VII Congresso Científico Americano, a idéia da criação de um órgão que tivesse como finalidade principal não somente a solução dos problemas estatísticos atinentes às repúblicas americanas, como a uniformização dos métodos de coleta e apresentação dos respectivos dados estatísticos, de modo a tornar possíveis, como convém, as comparações internacionais.

O novo sentido da política americana, baseada num admirável ideal de compreensão e solidariedade, veio criar ambiente favorável à consecução de tão alto objetivo, mobilizando, em torno da idéia, prestigiosos elementos de todos os círculos profissionais interessados.

Restava, apenas, encaminhar, em termos concretos, a solução definitiva do assunto. Surgiu essa oportunidade com a inclusão no plano do VIII Congresso Científico Americano, reunido em Washington no mês de Maio do ano passado, de uma seção dedicada, especialmente, aos estudos de estatística, em virtude de haver sido adiada por tempo indeterminado, em face da atual situação da Europa, a 25.^a Sessão do Instituto Internacional de Estatística, que se deveria verificar ao mesmo tempo que o Congresso.

A primeira deliberação do plenário da Sessão foi, justamente, no sentido de ser criado o novo órgão estatístico americano, o qual veio a ser constituído, afinal, poucos dias após, em memorável reunião realizada no Cosmos Club, de Washington, com a participação de 16 membros do Instituto Internacional de Estatística e outros eminentes profissionais americanos. Na mesma reunião, cogitou-se de criar duas comissões, uma incumbida de apresentar o projeto de estatutos da nova entidade, e outra para proceder à escolha dos estatísticos americanos que deveriam ser considerados seus membros fundadores, com exceção daqueles que, visto já fazerem parte do Instituto Internacional de Estatística, se achavam, por essa circunstância, incluídos entre os merecedores de tal distinção, independentemente de novo processo de escolha.

Estava constituído, assim, o Instituto Inter-Americano de Estatística, como organização profissional destinada — nos termos de seus estatutos — a promover o desenvolvimento estatístico no Hemisfério Ocidental e a cooperar com outras organizações profissionais, principalmente com o Instituto Internacional de Estatística, na expansão mundial da colaboração estatística.

O DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, procurado pela imprensa diária, logo após haver sido divulgada, no Brasil, a notícia de sua eleição, declarou ainda não haver cogitado de programa. "Do que de mim depender, porém, — acentuou — tudo farei para que o Instituto Inter-Americano de Estatística venha a atingir os seus altos destinos, servindo aos ideais de confraternização americana. A estatística, quando bem compreendida e interpretada, é um instrumento de alcance inestimável para a política de confraternização dos povos. Pelos caminhos da certeza objetiva, ela conduz ao entendimento mútuo, aos reajustamentos no intercâmbio entre as nações, aquele regime ideal de paz e prosperidade coletiva para que procuram convergir, nesta hora sombria dos destinos da humanidade, os países jovens da América.

Confiemos em que o Instituto Inter-Americano de Estatística possa vir a servir a tão nobres objetivos, servindo acima de tudo, à política de confraternização americana e, através dela, ao próprio ideal de solidariedade humana".

Essas nobres idéias, que tão bem se conformam à elevada formação moral de TEIXEIRA DE FREITAS, constituem, só por si, diretrizes capazes de justificar o acerto da escolha que conduziu ao mais alto posto, nos quadros da nova entidade americana, a figura ilustre do Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.